

Médico francês afirma que excesso de ruído causa distúrbios circulatórios

São Paulo (Sucursal) — A poluição sonora, além de causar deficiências auditivas, provoca, através de vibrações ultra-sônicas e infra-sônicas, distúrbios pulmonares e circulatórios e desequilíbrios do sistema nervoso, reduzindo a capacidade intelectual.

A afirmação é do professor Georges Portmann, titular de Otorrinolaringologia da Universidade de Bordéus, que está no Brasil a convite de organizações especializadas. Apesar da enunciação dos sintomas, o médico francês acha "muito difícil" eliminar os ruídos da sociedade industrial.

Buzinas

O especialista não só considera problemático o combate às fontes de poluição sonora: acha que os planos neste sentido têm que ser encaminhados aos Governos, que precisam cuidar do problema inclusive sob o aspecto de educação social.

Na França, por exemplo, algumas soluções foram apresentadas — entre elas a avaliação técnica dos ruídos produzidos pelas máquinas. Caso os equipamentos causem barulho acima do especificado, muitas empresas não os compram, não realizando os negócios.

Quanto à buzina, o combate é mais fácil: basta proibi-las nas cidades, como acontece nos grandes centros urbanos franceses.

— Vejo que aqui esta medida também foi adotada — disse o médico, com um humor sarcástico, diante do barulho infernal da

esquina de Avenida São Luís com Rua da Consolação, onde fica o hotel em que se hospeda.

E, bem humorado, confessou que é surdo do ouvido esquerdo (usa aparelho) e costuma tapar o direito para poder dormir.

Aos 83 anos, com 40 anos de carreira política — foi Senador — o professor Georges Portmann viajou muito e revela que a poluição sonora é problema generalizado em todas as grandes cidades, à exceção de uma: Xangai, que apesar de seus 11 milhões de habitantes, não sofre de poluição sonora, entre outras coisas porque não possui automóveis.

O médico francês deverá falar sobre sua especialidade hoje no Rio, às 19 horas, na Federação das Indústrias da Guanabara.